



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

MICHELLE LAURA MAGALHÃES DA SILVA

ENFERMEIROS BACHAREIS NA DOCÊNCIA: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

DOURADOS- MS

2013

**Enfermeiros bachareis na docência: um processo em construção**

## **Nursing Graduates in teaching: an ongoing process**

### **Graduados de Enfermería em la enseñanza: um processo em curso**

**Michelle Laura Magalhães da Silva<sup>1</sup>**

**Márcia Maria Ribera Lopes<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

**O objetivo geral deste trabalho foi conhecer a vivência dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul- UEMS na prática da docência, procurando descobrir as principais facilidades e dificuldades enfrentadas por estes em relação à prática profissional. Como procedimentos metodológicos utilizou-se a pesquisa descritiva, qualitativa, com participação de dez egressos, que atuam no referido curso. Na coleta de dados foram realizadas entrevistas, gravadas e posteriormente transcritas e estudadas a partir da análise de conteúdo. Como resultados pode-se observar a experiência profissional como facilitador na realização da docência e as dificuldades citadas foram a falta de disciplinas pedagógicas e a falta de experiência na realização de pesquisa durante a graduação. Espera-se contribuir com discussões na construção de novos projetos políticos pedagógicos, possibilitando, melhorias na formação dos próximos acadêmicos que terão oportunidade de acesso a uma graduação na modalidade de bacharelado e licenciatura.**

Palavras-chave: Enfermagem. Currículo. Educação Superior.

#### **ABSTRACT**

The aim of this study was to know the experiences of graduates of undergraduate degree in Nursing from the State University of Mato Grosso do Sul - UEMS in teaching practice , trying to discover the main advantages and difficulties faced by them in relation to professional practice . The methodological procedures used the descriptive qualitative research , with participation of ten graduates who work in that course. During data collection, interviews were taped and later transcribed were performed and analyzed using content analysis . The results can be seen professional experience as a facilitator in carrying out teaching and the difficulties cited were lack of pedagogical subjects and lack of experience in conducting research during graduation. Expected to contribute to discussions on the construction of new teaching political projects , enabling improvements in training the next academic opportunity that will have access to a graduation in the form of Bachelor and Graduation .

Keywords : Nursing . Curriculum. Higher Education.

#### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue conocer las experiencias de los egresados de licenciatura en Enfermería de la Universidad del Estado de Mato Grosso do Sul - UEMS en la práctica docente ,  
[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

tratando de descubrir las principales ventajas y dificultades que enfrentan estos países en relación con la práctica profesional. Los procedimientos metodológicos utilizados la investigación cualitativa descriptiva, con la participación de diez graduados que trabajan en ese curso. Durante la recopilación de datos, las entrevistas fueron grabadas y posteriormente transcritas se realizaron y se analizaron mediante análisis de contenido. Los resultados se pueden ver la experiencia profesional como facilitador en la realización de la enseñanza y las dificultades citadas se encuentran la falta de temas pedagógicos y la falta de experiencia en la realización de la investigación durante la graduación. Se espera contribuir a los debates sobre la construcción de nuevos proyectos políticos de enseñanza, lo que permite mejoras en la formación de la próxima oportunidad académica que tendrá acceso a una graduación en forma de Bachelor y graduación.

Palabras clave: Enfermería. Curriculum. De Educación Superior

## 1 INTRODUÇÃO

Com o número cada vez maior de enfermeiros na docência, seja por aptidão, casualidade, por prazer ou para complementar a renda, percebe-se a necessidade desses profissionais na busca de conhecimentos e atualização, contribuindo assim na construção de uma melhor formação, colaborando para um ensino de qualidade<sup>1</sup>.

Aprender a ser docente instiga a reflexão que todos os conhecimentos e experiências vão além dos conteúdos escolares, pois provocam ideias, atitudes que vão ser construídas e vividas. Deste modo é preciso pensar porque é preciso disseminar os saberes em saúde, ensino que vai além dos sintomas, ensino que edifique o sentido de ciência, cultura e política. É necessário construir um ensino comprometido com a sociedade, produzindo um conhecimento que tenha significado, que tenha interação no processo ensino-aprendizagem<sup>2</sup>.

De acordo com a história, as formações dos professores em diversos cursos sofreram mudanças, acontecendo o mesmo com a Enfermagem. Os cursos de Licenciatura passaram por distintas etapas, entre elas a de 1930 a 1961. Em 1930 aconteceu a reforma do ensino secundário, sendo proposta a criação da faculdade de educação, ciências e letras, com o intuito da formação de professores para o ensino secundário, pois antes os professores secundários exerciam a Licenciatura sem nenhuma formação prática de ensino. Já em 1961 a 1968 a Lei de Diretrizes Brasileira (LDB) 4.024 de 1961, causou mudanças no ensino, especificando que a formação de professores para o ensino médio seria realizado nas faculdades de filosofia, ciências e letras, e professores de disciplinas específicas de ensino médio técnico, em cursos especiais de educação técnica<sup>3</sup>.

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

Entende-se que a reformulação das políticas educacionais traduz o movimento próprio da política, que não se reduz a um momento específico, mas que é dinâmico e flexível, possibilitando sua avaliação, ressignificação, reformulação, reimplantação e nova avaliação, constituindo-se em uma arquitetura viva, que se reorganiza a partir de uma série de disparadores<sup>4</sup>.

Na área da saúde, em 1966 foi criado o primeiro curso para a formação do profissional técnico de Enfermagem pela escola Ana Neri, sendo reconhecido 20 anos mais tarde a regulamentação para o exercício da profissão, através da publicação da Lei do exercício profissional nº 7.498/86 que foi estabelecida pelo Decreto-Lei nº 94.406/87<sup>1</sup>.

A busca pela mudança no ensino em Enfermagem, com apoio da reforma universitária, provocou mudanças nos currículos mínimos do ensino superior. Os cursos de Medicina e Enfermagem apresentavam-se plenamente fortalecidas por um modelo que é favorável a procura descomunal de medicamentos, indústrias de equipamentos cirúrgicos, tornando esse modelo conhecido como modelo biomédico de atenção à saúde. Uma nova proposta veio através do Parecer 163 de 28 de janeiro de 1972 e a Resolução nº 4 de 25 de fevereiro do mesmo ano e que valeram até 1994, adequando o currículo mínimo em Enfermagem e obstetrícia em três partes contínuas: a) pré-profissional b) corpo profissional comum conduzindo à graduação em Enfermagem, c) de habilitações levando pela escolha de matérias apropriadas à formação do enfermeiro médico-cirúrgico, da enfermeira obstétrica, do enfermeiro em saúde pública ou ainda, a licenciatura em Enfermagem, regularizando assim a reforma universitária. Essa nova proposta de mudança nos cursos de Enfermagem tornou mais próxima à possibilidade da Licenciatura para o enfermeiro<sup>5</sup>.

Apesar de criada em 1979, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) teve sua implementação com sede em Dourados- MS, depois da publicação da Lei Estadual nº1. 461, de 22 de dezembro de 1993, e do Parecer nº 08 em 1994. Com a finalidade de gerar e difundir o conhecimento e que apresentasse compromisso com as necessidades regionais, chegou-se a compreensão que a finalidade do conhecimento fosse voltada para a interiorização<sup>6</sup>.

Desde a sua criação a UEMS oferta o curso de graduação em Enfermagem, sob a modalidade de bacharelado. Entre as áreas de destaque de inserção profissional dos enfermeiros formados pela UEMS, destaca-se em primeiro lugar a saúde pública, seguida pela área hospitalar e pela docência, em terceiro lugar<sup>7, 8</sup>. Destaca-se que os egressos do curso de graduação em Enfermagem da UEMS, sendo bachareis, desenvolvem atividades na docência, sendo alguns deles, docentes no próprio

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

curso onde se formaram. Diante disso, questiona-se como esses egressos, enfermeiros bacharéis, vivenciaram o processo de docência? Quais foram suas facilidades e dificuldades nesse constituir-se docente? Eles buscaram estratégias de capacitação na docência? Quais? Com o intuito de responder a tais questionamentos, desenvolveu-se esta pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com dez egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), docentes no referido curso no ano corrente da pesquisa. Foi realizado um pré-teste do instrumento com duas enfermeiras, docentes em Enfermagem da UEMS, mas não egressas desta instituição. Após pequenas alterações, em algumas questões o instrumento foi considerado aplicável e satisfatório para o cumprimento dos objetivos propostos. O contato foi realizado através de e-mails, telefonemas e pessoalmente na Universidade. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas, gravadas e posteriormente transcritas.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados dez questões abertas norteadoras da pesquisa, que abrangeram informações referentes às facilidades e dificuldades do bacharel enfermeiro desenvolver atividades na docência. As questões norteadoras foram elaboradas a partir da literatura da área, associada ao conhecimento através da observação sobre o tema. Para garantir o sigilo das informações, as falas dos egressos participantes foram identificados no decorrer do texto como E1, E2, E3... até E10. Todos os egressos concordaram em participar da pesquisa.

Os dados coletados foram apreciados a partir da análise de conteúdo. A análise de conteúdo tem como intuito, a partir de um conjunto de técnicas parciais, porém complementares, explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o que significa esse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, sendo sua referência a pessoa que emitiu, o conjunto da mensagem e os efeitos da mesma, contribuindo assim na reinterpretação da mensagem, atingindo a compreensão de seus significados<sup>9</sup>. A partir disso, foram construídas categorias de análise, as facilidades encontradas pelos egressos enfermeiros bacharéis na prática da docência, as dificuldades no desenvolvimento do ensino e as estratégias de enfrentamento na composição do enfermeiro bacharel docente, que buscaram dialogar com a literatura da área, a respeito do tema tratado.

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

A proposta foi enviada para o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, tendo sido aprovada através do Protocolo N° 2137/2011 do CEP/UFMS. Os participantes foram esclarecidos sobre o teor da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dez entrevistados são formados pelo curso de graduação em Enfermagem da UEMS entre os anos de 1998 e 2006, sendo um do ano de 1998, um de 2000, três formados em 2001, dois em 2002, dois em 2003, e um formado em 2006.

Destaca-se que nove egressos foram formados pelo PP de 1998, o qual privilegiava o ensino voltado para a assistência hospitalar, que era embasado na legislação curricular de 1994, mas ainda tinha um enfoque muito centrado na parte curativa, hospitalar, em detrimento do modelo de atenção à saúde, proposto pelo SUS. Esse PP também não contemplava a Licenciatura em Enfermagem, tendo como única disciplina ligada à Licenciatura, a didática aplicada à Enfermagem<sup>10</sup>.

Dos entrevistados, nove iniciaram atividade profissional como enfermeiro no mesmo ano de formação, apenas o egresso formado em 2006, começou a trabalhar como enfermeiro um ano após o término da graduação. Pesquisas desenvolvidas com os egressos de graduação em Enfermagem da UEMS apontaram a rápida absorção deste profissional pelo mundo do trabalho até meados da década de 2000, quando gradativamente essa inserção tornou-se mais lenta<sup>7,8</sup>.

A experiência profissional na área de saúde pública, a nível primário e secundário, foi citada por sete entrevistados. Nove afirmaram já terem trabalhado na área hospitalar. A atividade docente iniciou-se no ensino técnico profissionalizante para sete egressos, sendo que os dez desenvolvem atividades na educação superior. O ingresso na docência, seja a nível técnico ou superior, ocorreu em um período variável entre 5 meses e 9 anos após o término da graduação, no entanto, observa-se que para a maioria, 7 egressos, o início ocorreu no primeiro ano de formado.

Observa-se a inserção dos egressos na área de ensino, a maioria em seu primeiro ano de formado, evidenciando a importância desse setor para a profissão, instituição e sociedade, assim como para os egressos. A expansão do mundo do trabalho para os profissionais enfermeiros inclui

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

os cursos de educação técnica e profissionalizante, a graduação e a educação continuada na área da saúde.

A partir dessas considerações e de acordo com os resultados obtidos através da pesquisa, podem-se elencar três categorias de análise: as facilidades encontradas pelos egressos enfermeiros bachareis na prática da docência, as dificuldades no desenvolvimento do ensino e as estratégias de enfrentamento na composição do enfermeiro bacharel docente.

### 3.1 As facilidades encontradas pelos egressos enfermeiros bacharéis na prática da docência

Quando questionados sobre as facilidades encontradas enquanto bachareis em realizar a docência, seis egressos citaram a experiência profissional como um facilitador, pois, de acordo com os entrevistados, os exemplos apreendidos da vivência da prática, exemplificados em sala de aula, contribuem no melhor entendimento por parte dos alunos do conteúdo explicado. De acordo com os egressos, o aluno consegue entender com os exemplos vividos no ambiente de trabalho e mesmo estudando sozinho, tendo o livro como referência, irá lembrar-se do exemplo e compreender melhor o conteúdo e, de acordo com E 6:

Eu acho que quando você [...] trabalha na assistência, ela te ajuda na visualização de você achar um caminho mais fácil, uma exemplificação, porque tudo a gente precisa de exemplos [...] (E6).

Assim a fase inicial de constituição enquanto docente é marcante na carreira do profissional, uma vez que dependendo das condições de trabalho, de convivência com os colegas, e de seus mecanismos internos no lidar com as novas situações, esse docente terá maior ou menor sucesso em sua construção pessoal. Além disso, seus conhecimentos profissionais são testados<sup>11</sup>, o que pode explicar a busca de exemplificação a partir da vivência prática, como um dos pilares de equilíbrio e segurança nesse momento do bacharel se constituir como docente.

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

Infere-se nas colocações dos entrevistados uma inclinação à valorização da metodologia tradicional de ensino, mantendo o foco no conhecimento docente, onde esse repassa suas experiências e vivências para o aluno. Destaca-se que todos os egressos são formados a partir de projetos pedagógicos embasados na lógica da assistência hospitalar, com foco no conhecimento técnico-científico, sendo esta a sua referência para o processo ensino-aprendizagem.

Um dos egressos afirmou que a experiência enquanto enfermeiro bacharel, em diferentes locais da assistência e gerência de um hospital de cidade de pequeno porte, possibilitou-lhe o relacionamento profissional com diversas pessoas, desenvolvendo seu potencial de liderança:

[...] e quem quer ser docente ele tem que saber conduzir uma sala de aula, ele tem que ter estratégias, ele tem que usar a criatividade. Muitas vezes, aquele método, aquela aula não é legal, é um conteúdo chato, então ele tem que inventar alguma coisa para melhorar, então eu acho que essas experiências nos hospitais pequenos, essas experiências de chefia, de gerente de enfermagem que eu fui, coordenador de enfermagem [...] isso faz com que você melhore sua comunicação, melhore sua oratória, e isso com certeza acaba refletindo na sala de aula. Então eu acho que a minha experiência como bacharel na enfermagem, acabou ajudando sim a ser um melhor professor [...] (E9).

O tornar-se docente, em muitas situações e, em especial, no ensino superior, é um processo que ocorre gradativamente, a partir de experiências vividas, envolvendo conceitos pessoais e profissionais, ressignificações particulares e validadas a partir de situações presenciadas, em um processo contínuo, cumulativo e que está sempre em movimento <sup>12</sup>.

Com relação sobre qual foi o motivo que os incentivou a se inserir na docência, o gostar de ensinar foi primordial para seis egressos e o incentivo dos professores foi fator decisivo para três. Dois participantes apontaram que no início não gostavam tanto do ensino, mas que, aos poucos, foram desenvolvendo afinidade, prazer e interesse pela educação. Dois egressos afirmaram que desde a graduação já tinham interesse pela docência, outros dois relataram que buscaram na docência sanar dificuldades encontradas durante a prática assistencial.

Alguns enfermeiros tornaram-se docentes por encantamento<sup>13</sup>, para realizarem o que realmente almejavam e outros por contato na graduação com os professores, que passaram a ser referência e incentivo. Em sua fala E 8 destaca:

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br



O motivo maior é o amor que eu tenho na profissão e [o] desejo que eu tenho de ensinar sempre pensando que as pessoas que recebem os ensinamentos possam ter o mesmo amor que eu tenho por aquilo que eu desenvolvo (E 8).

Os egressos foram questionados em relação à existência de influência de algum professor para atuar na Licenciatura e oito afirmaram ter recebido influências. A docência para alguns emergiu com a convivência, adquirindo ressignificação a partir do contato com alguns professores<sup>15</sup>, conforme explicitado nas falas:

Sempre tem influência de professores da graduação, às vezes eu até brinco, olha a gente é um pouquinho dos professores que deram aula pra gente (E 3).

[...] a gente tem sim, um professor ou outro, a forma que te transmite, o jeito que passa a situação é de uma forma tão apaixonante que faz você tê-lo como exemplo, isso eu tive também (E 8).

Apenas um dos egressos citou a questão salarial, adquirindo a docência um papel de complemento à renda. Neste último caso, o enfermeiro referiu-se às situações no qual o profissional enfermeiro trabalha em mais de uma instituição empregatícia, fato comum entre os profissionais da área, conforme indicam as pesquisas<sup>14,15</sup>.

A participação em atividades complementares, como projetos de pesquisa, ensino, extensão, por exemplo, foi citada por seis egressos como incentivadora à docência, especialmente as atividades de pesquisa, que ampliam o horizonte apresentado ao acadêmico, conforme apresentado nas falas abaixo:

Eu acredito que, principalmente a parte da pesquisa, tenha contribuído, possibilitado, trabalhar com ensino, pesquisa e extensão dentro da docência (E1).

Sim, eu fui bolsista da iniciação durante dois anos, consegui fazer extensão, participei de movimento estudantil, além da graduação e a vivência no meio acadêmico, me fez optar por isso [docência] depois (E3).

Os demais afirmaram que em sua época da graduação havia pouco desenvolvimento na área da pesquisa, por parte dos professores, pois o quadro docente da UEMS apresentava poucos mestres e doutores, além da dificuldade de financiamento para as atividades propostas. No entanto, eles reconhecem que a participação nessas atividades é válida para a experiência docente. Com as

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

mudanças ocorridas nos PP do curso de Enfermagem, a configuração também foi se modificando. No atual PP as atividades complementares são elementos curriculares de grande valor no desenvolvimento e formação do futuro profissional enfermeiro<sup>10</sup>, além disso, hoje há um quadro maior de docentes qualificados para o desenvolvimento da pesquisa, havendo quatorze mestres, nove doutores e um pós-doutor.

Apesar de a UEMS encontrar-se no interior da região Centro-Oeste, onde ainda há carência de cursos a nível *stricto sensu*, os professores buscaram aprimorar sua capacitação. Embora seja uma universidade sob coordenação estadual, a UEMS busca estar de acordo com as orientações do ‘Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criada pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que tem como um dos focos do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior a quantidade de pelo menos 50% dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós- graduação *stricto sensu*<sup>16</sup>.

A participação nas semanas acadêmicas de Enfermagem foi citada por quatro egressos, como uma atividade complementar marcante e importante contribuição para a docência. Dois egressos também apontaram a participação em movimentos estudantis como uma atividade incentivadora à docência, no sentido de poder colaborar e modificar a realidade através do ensino.

Outro facilitador para o desenvolvimento da docência dos bacharéis entrevistados citado foi a disciplina de Didática aplicada à Enfermagem, cursada durante a graduação, que garantiu a aprendizagem de saberes extremamente importantes para o exercício da profissão, como afirma E 5:

Olha quando eu fiz faculdade tinha uma disciplina que se chamava didática aplicada à enfermagem. Então ela [professora] ensinou a gente a fazer um plano de aula [...] quando eu fui fazer o teste para a UEMS [...] eu fui ao meu caderno de acadêmica que eu ainda tinha, e peguei o plano de aula que ela orientou (E5).

De acordo com os egressos, as influências constituíram-se como fator positivo, uma vez que os bons exemplos foram compreendidos e assimilados como norteadores do processo ensino-aprendizagem, e as situações vivenciadas como negativas foram classificadas pelos egressos como estratégias que não devem ser utilizadas na docência.

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

### 3.2 As dificuldades no desenvolvimento do ensino

Com relação às dificuldades encontradas enquanto bachareis em realizar a docência, quatro egressos citaram a falta de disciplinas pedagógicas. Os egressos foram formados a partir de uma ótica hospitalocêntrica, com ausência de disciplinas necessárias para a formação do professor, como disciplinas de conteúdo pedagógico, de acordo com a fala de E 5:

Então no meu tempo eu tinha português aplicada a enfermagem, didática aplicada à enfermagem [...]. [No atual PP] eu senti falta de algumas disciplinas, a didática aplicada a enfermagem é uma delas, porque a maioria, mesmo saindo bacharel, vai dar aula pelo menos no curso técnico, então nesse sentido foi muito bom minha grade curricular (E5).

Para um dos egressos, não foram sentidas dificuldades, mas necessidade de buscar maiores conhecimentos, uma vez que o egresso deve buscar capacitações ao término de sua graduação:

Não... dificuldade não, eu acho que havia uma necessidade de evoluir e estar melhorando, como hoje a gente está buscando ainda. Busca conhecer outras metodologias, outras formas de trabalhar para evoluir o processo, não que isso tenha dificultado minha atuação como enfermeiro, como docente (E3).

Dois egressos afirmaram que a falta de experiência na realização de pesquisa e extensão durante a graduação, trouxeram limitações na vivência de tais atividades enquanto docente. A universidade tem um papel fundamental na formação do acadêmico contribuindo para um crescimento tanto profissional como pessoal, principalmente na formação de professores, contribuindo na sua prática docente, sendo a pesquisa um processo que favorece o aumento dos conhecimentos, assim a tríade ensino, extensão e pesquisa são fundamentais para uma melhor formação acadêmica<sup>17</sup>.

### 3.3 As estratégias de enfrentamento na composição do enfermeiro bacharel docente

A construção do ser docente para os egressos bachareis envolveu fases, olhares e vivências, experienciados por cada egresso, sob diferentes perspectivas. Para seis egressos, a atualização e o aperfeiçoamento profissional são fundamentais para o desenvolvimento da prática docente. Outros

[Digite texto]  
<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

quatro egressos apontaram o compromisso com o ensino, o aluno, a instituição e a profissão como fatores determinantes na prática docente.

A experiência profissional, enquanto enfermeiro, também foi citada por três egressos como uma característica privilegiante no ensino. Reforça-se a visão dos egressos que para uma melhor prática docente, deve haver uma melhor prática assistencial embasando esse processo. Nesse sentido, a prática pedagógica assume o papel secundário no processo de ensino, tendo como destaque as experiências profissionais prévias.

Ressalta-se que nesse processo, a postura tecnicista característica da profissão não deve se impor, em detrimento dos questionamentos e riquezas de troca pertinentes ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que este deve buscar a construção de um profissional crítico, polivalente, criativo e reflexivo<sup>18</sup>. Nesse sentido, há a necessidade da interação entre o saber e o fazer, referentes à práxis pedagógica, em que o saber e o fazer devem interagir, potencializando o processo ensino-aprendizagem, sob uma perspectiva crítica-reflexivo<sup>19</sup>.

O estímulo ao envolvimento do aluno em outras atividades acadêmicas, como a pesquisa, a extensão, também foram elencados por dois egressos como características importantes ao exercício da docência na enfermagem, conforme apontam as falas:

A introdução do aluno na pesquisa é uma coisa que contribui muito para essa nova forma de educação que é discutir, que é construir a partir da base que o aluno tem. Então dá uma base para ele, quando você introduz ele na pesquisa, extensão e nos projetos da universidade. A introdução da pesquisa tanto para o aluno quanto para o professor é muito importante para a realização da docência (E7).

[...] é a vontade de estar evoluindo, não se limitar, achar que aquilo que você sabe é o suficiente, eu acho que é a necessidade de buscar novos saberes, novas metodologias, novas formas de trabalhar o assunto, atualização constante [...] todo ano é uma aula diferente, não se limitar a dar as mesmas aulas, aperfeiçoar essa questão, e a capacitação docente. Você não pode se contentar, hoje eu estou com o mestrado, você não pode se contentar com o mestrado [...] você tem que publicar, porque você não pode se limitar ao ensino, professor não pode se limitar ao ensino. Ele tem que fazer pesquisa, pelo menos, se ele não tem afinidade pela extensão, mas pela pesquisa pelo menos, e tentar trazer o aluno para além do ensino, tentar estimular o aluno na parte política, porque o aluno às vezes fica tão focado na formação profissional, estudar e decorar, e aprender o corpo humano e esquece que sem o conhecimento das políticas, você não vai ser um profissional diferenciado, então estimular o aluno ir além do ensino é uma das questões que todo professor tem que ter (E3).

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

De acordo com um dos egressos, a docência é um processo constante, na construção do ser docente:

Eu acho que a docência é uma coisa interminável, você não aprende a dar aula, você vai construindo essa docência, ela é interminável, cada dia você desenvolve de um jeito, dependendo da clientela que você tem. A docência é uma coisa que desgasta muito o profissional na continuidade, e ela não tem fim, você termina sua aula e vai pensando no aluno, como você desenvolve na outra vez, que pesquisa você poderia fazer [...]. A docência é uma coisa que usa muito do professor, porque ela não acaba, é diferente de um plantão que você passa a bola para o outro profissional e vai embora. Você vai mexer com isso quando voltar no hospital ou no posto de saúde, a docência ela não acaba, ela vai embora com você, ela dorme com você, ela acorda com você (E7).

Outro egresso aprofunda-se mais nesse item, afirmando que o aprendizado é algo que precisa ser construído em conjunto, entre docentes e discentes, a partir do compartilhamento dos saberes.

A gente vem de um modelo tradicional de sala de aula, onde o professor é o detentor de todo o saber e que o aluno está ali para apenas ouvir, e de vez em quando dar uma sugestão. Eu já penso que não, o aprendizado deve ser construído em conjunto, uma parte dos professores e a outra parte desse conhecimento, do acadêmico. Então eu acho que a forma de dar aula, deve ser melhor estruturada, eu penso que a gente pode dividir os saberes durante uma aula, um pouco o que o outro colega sabe, tipo a gente está realizando roda de conversa onde cada um vai contribuir com o pouco que sabe. Eu acho que essa divisão dos saberes, todos vão colaborar para construção do método ensino –aprendizado (E9).

A educação é libertadora, sendo o método para liberdade. Assim deve existir uma troca de saberes entre o professor e o aluno, sendo o aluno o protagonista, e construa seu saber com encanto, compromisso e responsabilidade. O educador tem um papel fundamental na vida do educando, sendo ele o responsável em edificar mentes, que percebam a importância da educação em suas vidas e dos outros indivíduos, percebendo também a realidade que o cerca e assim transforma - lá <sup>20</sup>.

A partir da responsabilidade em formar profissionais crítico-reflexivos e tendo uma formação inicial direcionada para a assistência hospitalar, os egressos sentiram a necessidade de buscar estratégias para atuar na docência. Dessa forma, quatro egressos apontaram a realização de cursos de curta duração na área pedagógica, um citou a busca através da aquisição de livros e vídeo aulas através da internet, outro egresso citou a estratégia de matricular-se em outro curso de graduação da área da saúde, no sentido de aprender mais e utilizar esse aprendizado em suas aulas.

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

Todos os egressos cursaram pós-graduação a nível *lato sensu*, tendo cinco realizado na área da educação, sendo que destes, quatro cursaram a oferecida pelo Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). As outras especializações citadas foram sobre temas específicos da área da Enfermagem.

Com relação à capacitação *stricto sensu*, quatro egressos cursaram ou estão cursando mestrado, destes, apenas um foi na área da educação, tendo esse egresso referido que suas expectativas enquanto docente, perante o curso, foram contempladas.

Educação possibilita que professores e alunos mudem suas vidas em um meio de aprendizagem contínua. Assim se torna necessário a presença de educadores e educandos que sejam investigadores, criadores, curiosos, persistentes e humildes. A educação é uma forma de produzir e desenvolver a autonomia de educadores e educandos, educar é um exercício permanente e a troca de saberes é fundamental, no desenvolvimento e formação do indivíduo<sup>20</sup>.

Todos os egressos afirmaram que as expectativas com relação à Licenciatura em Enfermagem são muito boas, em especial, devido ao novo PP do curso de graduação em Enfermagem da UEMS que contempla a licenciatura, indicando o desenvolvimento do curso e proporcionando assim uma melhor formação aos futuros profissionais:

O acadêmico vai sair mais preparado [...] eu percebo que ele já é preparado, de teoria e de pratica, mas ele vai ser mais preparado para as praticas didáticas, que hoje ele não é preparado. A licenciatura vai fazer com que ele participe melhor das políticas pedagógicas, das políticas da educação, que conheça as leis, as normativas, ai ele vai [...] ter mais subsidio para mais conhecimento (E10).

A licenciatura vai contribuir bastante para o enfermeiro que quer partir para a docência, apesar que o enfermeiro, ele é um educador por natureza ( E 7).

Três egressos apontaram a existência de poucos cursos de Licenciatura em Enfermagem, em especial na região Centro-Oeste, que conta com apenas mais um em Goiás (INEP, 2013). Um dos egressos destacou que o interesse do curso de Enfermagem da UEMS na Licenciatura, desencadeou-se a partir de pesquisas realizadas com seus egressos, revelando uma parcela considerável atuando no ensino, em nível técnico profissionalizante e na educação superior:

A partir de alguns estudos, de alguns projetos de pesquisa de alunos, de docente, que fomos vendo o quanto nossos egressos estão inseridos na docência. O que se buscou para melhorar? [...] porque nós não somos licenciados, e algumas disciplinas que a

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

licenciatura tem vão facilitar esse processo. [...] A expectativa é boa, eu acredito que é um diferencial dentro do estado, nós não temos esse profissional, no Brasil temos poucos profissionais licenciados e hoje com a expansão da educação superior, com a expansão dos cursos técnicos, dos institutos federais, nós temos a necessidade de profissionais licenciados, então a expectativa é que vai ter demanda, que vai contribuir muito para formação do enfermeiro no nosso estado, vai chegar o momento que para dar aula, vai começar a exigir a licenciatura, porque hoje não se exige, porque não tem, como é que você vai exigir um profissional que não tem no mundo do trabalho, então a partir do momento que você tem esse profissional, então eu acho que a gente vai poder solicitar mais ele na atuação docente (E3).

Um dos egressos levanta novos desdobramentos e perspectivas no mundo do trabalho do enfermeiro, a partir da Licenciatura em Enfermagem:

É uma área extremamente importante [a licenciatura]. Nós precisaremos que os nossos governantes, nossos gestores, aproveitem esta mão de obra, incluir o enfermeiro porque não dentro da escola, para lecionar conteúdos na área de educação e saúde, para lecionar conteúdos na infância, trabalhando a questão da obesidade, da hipertensão, da diabetes, já fazendo uma conscientização nessas crianças. Porque não esse enfermeiro estar lecionando uma matéria, uma disciplina falando sobre gravidez na adolescência, falando sobre o uso e o abuso em excesso do álcool, de drogas? [...] Ai a enfermagem vai crescer e nós teremos um leque a mais para poder atuar (E9).

Além disso, a preocupação com o componente humano, propriamente dito, no ensino, é destacado por um dos egressos. Infere-se em sua fala, a necessidade da revisão do processo ensino-aprendizado tradicional, demonstrando o anseio e a preocupação com uma formação mais focada no aluno, a partir dos seus sentimentos e de sua inserção no processo.

[...] eu espero um curso mais humano [...], eu quero entender esse meu aluno, eu quero que a aprendizagem dele seja efetiva [...] eu espero que a licenciatura em enfermagem permita ou então mostre os caminhos, para que se consiga entender esse processo, saber chegar nesse processo. Porque eu acho que por mais que eu me capacite nesse momento, eu ainda venho de uma formação tradicional, então ela está enraizada, e esse enraizada é muito difícil de tirar, eu luto todos os dias, eu batalho todos os dias para tirar, mas eu ainda estou muito enraizada, está muito forte dentro de mim, então as vezes meu coração quer, mas a minha cabeça não consegue acompanhar as minhas atitudes, por mais que eu queira (E6).

Sob essa perspectiva, a Licenciatura em Enfermagem apresenta a oportunidade real e valorosa de abordar os enfoques pedagógicos, instrumentalizando os profissionais enfermeiros na atuação da docência.

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O padrão de saúde hospitalocêntrico, voltada para a parte curativa, acompanhou o desenvolvimento da Enfermagem por um longo período. No entanto, o movimento realizado pelas políticas públicas de educação superior, assim como pelas políticas públicas de saúde confluíram para a organização da formação do enfermeiro sob uma perspectiva que contemplasse as orientações do SUS. Nesse sentido, a nova configuração do perfil profissional do enfermeiro, prevê a formação de um profissional crítico-reflexivo, multicompetente, criativo e atento ao perfil epidemiológico da região. Além disso, a expansão do mundo profissional para o enfermeiro, inclui a possibilidade na docência, em nível técnico profissionalizante e em nível superior.

No entanto, a maioria dos cursos de graduação em Enfermagem ofertados no Brasil são a nível de bacharelado, sendo poucos que ofertam a licenciatura em Enfermagem. Assim, o profissional enfermeiro, forma-se bacharel e adentra o mundo do trabalho da docência, sem a capacitação pedagógica pertinente para o desenvolvimento desta atividade.

Nesse sentido, o enfermeiro bacharel verifica a necessidade de capacitação para o desenvolvimento da docência. Na busca desta qualificação, os egressos participantes da pesquisa, reconheceram terem tido dificuldades para o exercício do ensino, buscando nas pós-graduações, em sua maioria *lato sensu*, a aquisição das habilidades e competências pertinentes à docência.

Entre as facilidades citadas pelos egressos na prática da licenciatura em Enfermagem, a disciplina de didática aplicada à Enfermagem cursada durante a graduação, foi citada como uma fundamentação para sua construção do saber no ensino. Outro fator facilitador citado foi à experiência profissional adquirida pelos egressos, que possibilitava a exemplificação do assunto no momento do ensino.

Assim, a licenciatura em Enfermagem é compreendida como de extrema relevância pelos egressos, como base para a docência na área. Infere-se a necessidade de maiores discussões a respeito, problematizando a questão e trazendo maior visibilidade dentro das políticas de educação.

Acredita-se que o presente estudo possa colaborar com as discussões na área da licenciatura, em especial, no momento em que o curso de graduação em Enfermagem da UEMS inicia um novo PP associando bacharelado e licenciatura. Além disso, tendo em vista as crescentes exigências do

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br



setor empregatício na formação docente, a pesquisa suscita a importância da licenciatura na configuração da enfermagem brasileira atual.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> Maissiat,GS.; Carreno,I. Enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem: Uma Revisão Integrativa.Rev. Destaques Acadêmicos, Ano 2, N. 3, 2010 - Ccbs/Univates.

<sup>2</sup> Silva Batista,SHS. Formação de professores e aprendizagem: tecendo encontros. Rev. Ambiente eEducação – V. 1, Nº 1 - Jan/Julho São Paulo, 2008.

<sup>3</sup>Bagnato, MHS Licenciatura em enfermagem: para quê? Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1994.

<sup>4</sup>Palumbo, DJ. A abordagem de política pública para o desenvolvimento político na América. In: Política de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1989. p. 35-61. (Original: PALUMBO, Dennis J. Public Policy in América. Government in Action. 2. ed. Tradução: Adriana Farah. Harcourt Brace & Company, 1994. Cap. 1, p. 8-29).

<sup>5</sup>Saupe, R. Ação e reflexão na formação do enfermeiro através dos tempos. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998, p. 27-73.

<sup>6</sup>Missio, L. O curso de Enfermagem da UEMS: um estudo da primeira turma de egressos – 1998. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundamentos da Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

<sup>7</sup> Cabreira, L. M.*et al.* Egressos do curso de enfermagem da UEMS: um estudo dos formados entre 1998 a 2006. In: Anais do 12º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem – SENADEN. São Paulo: ABEn, 2010.

<sup>8</sup> Lopes, MMR. A articulação das políticas de educação e de saúde na voz de egressos: análise da formação de enfermeiros, em Dourados-MS. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD,2011.

<sup>9</sup>Oliveira, et al. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. Rev. diálogo educacional, v. 9, p. 01-17, 2003.

<sup>10</sup>Uems. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Dourados, 2011.

<sup>11</sup>Papi,SOG; Martins ,PLO. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. Educação em Revista | Belo Horizonte v.26, n.03, p.39-56 dez. 2010.

<sup>12</sup>Missio, L. O entrelaçar dos fios na construção da identidade docente dos professores do curso de

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br

enfermagem da UEMS. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2007.

<sup>13</sup>Orosco,SS. A Percepção dos Docentes de Ensino Médio de Enfermagem Sobre a Construção do ser Professor.Dissertação (Mestrado). Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE. Presidente Prudente, 2010.

<sup>14</sup>Montanholi,L.L;Tavares,DMS;Oliveira,GR. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar.Rev.Brasileira de Enfermagem,v.59, n. 5, p. 661-5, set-out ,2006.

<sup>15</sup> Puschel, Inacio, Pucci, Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. 2009.

<sup>16</sup> Brasil. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de Avaliação dos cursos de Graduação. Brasília: INEP, 2008.

<sup>17</sup>Assis,RM;Bonifácio,NAA. formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão.Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011.

<sup>18</sup>Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001a, Seção 1, p. 37.

<sup>19</sup>Pimenta, SG; Anastasiou, LGC. Docência no ensino superior. São Paulo:Cortez, 2002. p. 279.

<sup>20</sup>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996.

[Digite texto]

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:michelle\_magalhaes09@hotmail.com. **Participante do Programa de Iniciação Científica Bolsista - UEMS.**

<sup>2</sup>Orientadora Professora Mestre do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email: marciam@uems.br